

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

CURSO DE AGRONOMIA

CÂMPUS DOIS VIZINHOS

DAIANE DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO ORGÂNICA DE HORTIFRUTI NA ÓTICA
DOS AGRICULTORES FAMILIARES E CONSUMIDORES NO
MUNICÍPIO DE VERÊ – PR**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

DOIS VIZINHOS

2019

DAIANE DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO ORGÂNICA DE HORTIFRUTI NA ÓTICA
DOS AGRICULTORES FAMILIARES E CONSUMIDORES NO
MUNICÍPIO DE VERÊ – PR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Bacharelado em Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Dois Vizinhos – UTFPR, como requisito parcial para obtenção de título de Engenheira Agrônoma.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Luiz Kuhn

DOIS VIZINHOS

2019



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Dois Vizinhos
Diretoria de Graduação e Educação Profissional
Coordenação do Curso de Agronomia



TERMO DE APROVAÇÃO

ANÁLISE DA PRODUÇÃO ORGÂNICA DE HORTIFRUTI NA ÓTICA DOS
AGRICULTORES FAMILIARES E CONSUMIDORES NO MUNICÍPIO DE VERÊ –
PR

por

DAIANE DE OLIVEIRA

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado em 27 de fevereiro de 2019 como requisito parcial a obtenção do título de Engenheira Agrônoma. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho como aprovado.

Sérgio Luiz Kuhn
Orientador
UTFPR, Campus Dois Vizinhos

Celso E. P. Ramos
Banca Examinadora
UTFPR, Campus Dois Vizinhos

Darcieli Aparecida Cassol
Banca Examinadora
UTFPR, Campus Dois Vizinhos

Prof. Dra. Angélica Signor Mendes
Responsável pelos Trabalhos de Conclusão de
Curso
UTFPR, Campus Dois Vizinhos

Prof. Dr. Lucas, da Silva Domingues
Coordenador do Curso
UTFPR, Campus Dois Vizinhos

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e pela força para superar os desafios.

Agradeço aos meus pais, Valdair e Delaide e meus irmãos por estarem sempre ao meu lado em todos os momentos, confiando, acreditando e incentivando a seguir em frente.

Agradeço aos meus avós Rufino Soares de Oliveira (*in memoriam*) e Floriana Borges de Oliveira (*in memoriam*), por terem sido pessoas iluminadas, cheias de amor e proteção, apesar da saudade e ausência estão sempre presentes em minha memória e meu coração.

Agradeço aos professores da UTFPR, que ao longo do curso repassaram ensinamentos e orientações que são de fundamental importância para minha formação profissional.

De maneira especial agradeço ao professor orientador Dr. Sérgio Luiz Kuhn pela orientação e conhecimentos repassados com paciência ao longo do curso e por sua amizade e compressão ao longo dessa jornada acadêmica.

De forma geral agradeço também aos meus amigos que de alguma forma também contribuíram para a conclusão desta etapa em minha vida, mas principalmente as minhas amigas Aline, Isadora, Raiza e Silvia por terem tornado esse período de graduação mais alegre, tranquilo e especial.

Muito obrigada!

“Que todos os nossos esforços estejam sempre focados no desafio à impossibilidade. Todas as grandes conquistas humanas vieram daquilo que parecia impossível”
Charles Chaplin

RESUMO

OLIVEIRA, Daiane de. **Análise da produção orgânica de hortifruti na ótica dos agricultores familiares e consumidores no município de Verê – PR.** 2019. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso II – Curso Superior de Agronomia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Dois Vizinhos. Dois Vizinhos, 2019.

A produção orgânica de hortifruti no município de Verê desempenha papel importante na vida dos agricultores familiares, pela sua produção, qualidade do produto e pelo mercado em que atuam, tanto local quanto regional, além de proporcionar aos agricultores maior renda e bem-estar, deixando a prática agrícola nas propriedades rurais em conformidade com os princípios da agroecologia sustentável. O objetivo geral desse trabalho foi analisar a produção e consumo de hortifrutis orgânicos na ótica dos agricultores rurais e a percepção dos consumidores do município de Verê, e específicos, caracterizar o perfil dos mesmos, analisando o cenário da produção local, bem como, as variáveis que impactam a produção e o consumo de hortifruti orgânico no mercado. A pesquisa de campo foi exploratória e descritiva, contendo dados primários e secundários. O trabalho foi realizado nos meses de dezembro de 2018, janeiro e fevereiro de 2019, período em que foram aplicados dez questionários aos agricultores familiares e cinquenta aos consumidores. Dessa forma, estruturou-se então o presente trabalho de pesquisa através de questionários aplicados aos agentes da cadeia produtiva no município de Verê, agricultores familiares e consumidores. Como resultados verificou-se que os agricultores são todos proprietários e mantêm o trabalho 100% familiar, certificados pela Rede Ecovida, bem como, assistidos pela cooperativa COOPERVEREDA e pelo CAPA. As formas de comercialização se baseiam na venda direta e pela cooperativa. As dificuldades enfrentadas pelos produtores no setor estão relacionadas a diversos fatores principalmente à falta de tecnologias, de conscientização dos consumidores, as linhas de crédito e financiamento, incentivo governamental, seguros para as infraestruturas, preço dos produtos e outros. Em relação aos consumidores foi possível observar que as mulheres com maior faixa etária estão mais preocupadas em consumir alimentos orgânicos devido sua qualidade superior, já o público jovem e solteiros não tem consumido hortifrutis orgânicos com frequência. Quanto a renda familiar mensal percebe-se que os que detêm renda de até dois salários mínimos consomem mais alimentos orgânicos que os demais, enquanto que os consumidores com um nível de escolaridade maior também não consomem com frequência alimentos orgânicos e outros.

Palavras-chave: Agroecologia, hortaliças, frutas, venda direta.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Daiane de. **Analysis of the organic production of hortifruti from the perspective of family farmers and consumers in the municipality of Verê - PR.** 2019. 51 f. Course Completion Work II - Superior Course of Agronomy, Federal Technological University of Paraná - Campus Dois Vizinhos. Dois Vizinhos, 2019.

The organic production of hortifruti in the municipality of Verê plays an important role in the life of family farmers, due to their production, product quality and the market in which they operate, both local and regional, as well as providing farmers with more income and wellbeing. agricultural practice in rural properties in accordance with the principles of sustainable agroecology. The general objective of this work was to analyze the production and consumption of organic vegetables from the perspective of rural farmers and the perception of the consumers of the municipality of Verê, and to characterize their profile, analyzing the scenario of local production as well as the variables that impact production and consumption of organic produce on the market. Field research was exploratory and descriptive, containing primary and secondary data. The work was carried out in the months of December 2018, January and February 2019, during which ten questionnaires were applied to the family farmers and fifty to the consumers. Thus, the present study was structured through questionnaires applied to the agents of the productive chain in the municipality of Verê, family farmers and consumers. As a result, it was verified that the farmers are all owners and keep the work 100% familiar, certified by Ecovida Network, as well as, assisted by COOPERVEREDA Cooperativa and CAPA. The forms of commercialization are based on direct sales and by the cooperative. The difficulties faced by producers in the sector are related to several factors, mainly the lack of technologies, consumer awareness, credit and financing lines, government incentive, infrastructure insurance, product prices and others. Regarding consumers, it was possible to observe that women with older age groups are more concerned about consuming organic foods due to their superior quality, since the young and unmarried public has not consumed organic vegetables often. As for monthly family income, it can be seen that those with incomes of up to two minimum wages consume more organic food than the others, while consumers with a higher level of schooling also do not often consume organic and other foods.

Keywords: Agroecology, vegetables, fruits, direct sale.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 GERAL.....	11
2.2 ESPECÍFICOS.....	11
3. JUSTIFICATIVA.....	12
4. HIPÓTESES.....	13
5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
5.1. AGRICULTURA FAMILIAR ORGÂNICA.....	14
5.2. PRODUÇÃO CONVENCIONAL X ORGÂNICA.....	16
5.3. CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS ORGÂNICOS.....	18
5.4. AGRICULTURA ORGÂNICA NO MUNICÍPIO DE VERÊ – PR.....	19
5.5. PRINCIPAIS PROBLEMAS NA PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS.....	21
5.6. EXPECTATIVA DOS CONSUMIDORES: PREÇO X QUALIDADE DOS ALIMENTOS.....	22
6. MATERIAL E MÉTODOS.....	24
7. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
7.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS AGRICULTORES FAMILIARES RURAIS PRODUTORES DE HORTIFRUTIS ORGÂNICOS.....	25
7.1.1 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DOS AGRICULTORES.....	25
7.1.2 PRODUÇÃO, CERTIFICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO.....	26
7.1.3 RAZÕES E MOTIVOS DE PRODUIR HORTIFRUTI ORGÂNICOS.....	32
7.1.4 PROBLEMAS E DIFICULDADES ENFRENTADOS PELOS AGRICULTORES NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO.....	33
7.1.5 SUGESTÕES, OBSERVAÇÕES E PERSPECTIVAS DOS AGRICULTORES FAMILIARES ORGÂNICOS.....	34
7.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS CONSUMIDORES.....	35
7.2.1 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO CONSUMIDOR.....	36
7.2.2 ANÁLISE QUANTO AO CONSUMO DE HORTIFRUTI ORGÂNICOS PELOS CONSUMIDORES.....	37
7.2.3 SUGESTÕES E OBSERVAÇÕES DOS CONSUMIDORES À PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIFRUTI ORGÂNICO.....	40
8. CONCLUSÕES.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
ANEXOS.....	49

1. INTRODUÇÃO

A produção orgânica desempenha papel importante na vida dos agricultores familiares que buscam na atividade sua maior fonte de renda e bem-estar. Nos últimos tempos a atividade tem apresentado maior desenvolvimento, isso porque houveram investimentos no setor por parte do produtor e juntamente com as cooperativas, impulsionaram a produção de diferentes culturas orgânicas, bem como, o crescimento do mercado consumidor.

Nesse sentido, tal ascensão é devida a intensa procura por alimentos saudáveis, de qualidade e livres de contaminantes, visto que atualmente as pessoas têm se mostrado mais preocupadas com a qualidade dos alimentos, pensando em sua própria saúde e do seu entorno, estando mais conscientes quanto aos malefícios que os alimentos em que se utilizam agrotóxicos causam a saúde humana, manifestada em doenças crônicas e agudas.

O cultivo e o consumo de produtos orgânicos têm viabilizado a sustentabilidade social e econômica dentro da agricultura familiar. Além disso, tem contribuído para desenvolvimento local e regional, mantendo os agricultores no campo em pequenas propriedades e principalmente colaborando com a manutenção e preservação do meio ambiente e seus recursos naturais.

Mesmo se mantendo no campo, podem haver dificuldades que os produtores enfrentam podem estar atreladas a vários fatores, como hábitos culturais, influência dos meios de comunicação, crise econômica, consumidores preocupados mais com os preços ao invés da saúde, competitividade no mercado, logística, etc. Diante do exposto pode-se levantar outro questionamento pertinente: O preço pago pelo consumidor é justo? Considerando, o trabalho do agricultor, insumos, máquinas e equipamentos, mão de obra, etc.

Diante do cenário agrícola nacional atual, levando em consideração a extrema competitividade dos diferentes tipos de cultivos convencionais e orgânicos, a necessidade de produção de alimentos em larga escala e a necessidade de consumo de alimento de qualidade, como problema de pesquisa questiona-se: A produção orgânica nos tempos atuais tem se mostrado uma atividade lucrativa, atendendo as expectativas e necessidades tanto do produtor quanto do consumidor?

Nesse contexto, o presente trabalho estruturou-se de maneira que pudesse procurar responder os questionamentos de pesquisa relacionados a produção orgânica, levando em consideração a percepção dos produtores e consumidores. Para a coleta de dados estruturou-se os questionários (ANEXOS), com questões abertas e fechadas, que foram aplicados aos atores da cadeia produtiva de hortifruti orgânico no município de Verê-PR, de um lado os produtores de hortifruti orgânico e do outro os consumidores. A perspectiva de cada segmento, outros fatores e variáveis foram analisados, a fim de verificar o cenário do mercado de hortifruti orgânico no município de Verê.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar a produção orgânica de hortifruti na ótica dos agricultores familiares e consumidores no município de Verê – PR.

2.2 ESPECÍFICOS

- a. Caracterizar o perfil dos agricultores familiares e consumidores de produtos hortifruti orgânicos no município de Verê –PR.
- b. Levantar o cenário da produção de hortifruti orgânico local.
- c. Identificar as variáveis que impactam a produção e o consumo de produtos hortifruti orgânicos no município de Verê – PR.

3. JUSTIFICATIVA

As preocupações com os malefícios causados pelos agrotóxicos a saúde humana e ao meio ambiente estão entre os principais fatores que levam os consumidores a optarem por consumir produtos orgânicos, pois a agricultura orgânica é uma prática ambientalmente sustentável em relação ao uso dos recursos naturais, de forma que garante a preservação destes recursos pensando nas futuras gerações.

Outro ponto importante a ser destacado em relação aos alimentos orgânicos é a maior qualidade e durabilidade dos alimentos.

Assim sendo, o presente estudo justifica-se também por analisar a percepção dos produtores e consumidores de hortifruti orgânicos em relação a cadeia produtiva desse setor, cujo tema exige gradativos estudos e novas práticas para investigar e sanar os desafios enfrentados pelos agricultores familiares e consumidores.

Assim, com esse trabalho procurou-se investigar, ponderar e compreender as questões que cercam a atividade econômica, bem como as dificuldades e problemas pertinentes que os produtores orgânicos enfrentam no seu dia a dia, bem como, os pontos positivos do setor, avaliando então as dificuldades dessa atividade econômica, bem como possíveis soluções para os problemas pertinentes nos vários âmbitos, de produção e consumo, entre outros.

4. HIPÓTESES

- Uma grande dificuldade do produtor rural de orgânicos de hortifruti é a mão de obra, devido a intensidade de atenção e cuidados diários que o cultivo orgânico exige;
- O preço de venda dos produtos orgânicos não é justo, considerando o trabalho, diferentes intempéries e cuidados especiais que o agricultor de hortifruti orgânico tem com sua produção.
- Considerando a atual situação econômica da população brasileira, o consumidor de hortifruti orgânicos acabam optando pelo preço de menor valor do produto.

5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A fundamentação teórica abrange abordagens e reflexões sobre a área da agricultura familiar orgânica, produção orgânica vs convencional, consumidores, pontos positivos e negativos, bem como, as principais dificuldades e preocupações enfrentadas pelos agricultores, diferenças quanto plantio convencional e o orgânico, certificação de produtos orgânicos, mercado consumidor, dados de produção regional, municipal e outros.

5.1. AGRICULTURA FAMILIAR ORGÂNICA

A agricultura familiar orgânica representa um sistema produtivo que objetiva a sustentabilidade da propriedade familiar, produzindo alimentos saudáveis, sendo um processo que não utiliza agrotóxicos e utiliza tecnologias de baixo custo (CONTERATO, 2013).

A agricultura sustentável é definida como a manutenção a longo prazo dos recursos naturais e da produtividade agrícola com o mínimo impacto ao meio ambiente, os sistemas produtivos baseados no trabalho familiar são um contraponto à chamada agricultura patronal, caracterizada pelas grandes propriedades (EHLERS, 1999).

A Produção de orgânicos surgiu no mundo a partir do final do século XIX, com movimentos populares que se contrapuseram aos sistemas convencionais de produção de alimentos, devido aos danos ambientais e à saúde humana, onde deu-se início a uma corrente popular para uma alimentação saudável e melhor qualidade de vida (NETO, *et al.* 2010). Porém a agricultura familiar desde seu surgimento vem sendo relegada a segundo plano, principalmente no que se refere a incentivos e acesso ao crédito (EHLERS, 1999).

A Associação de Agricultura Orgânica – AAO (2018), define a agricultura orgânica como um processo produtivo e comprometido com a organicidade e sanidade da produção de alimentos, afim de garantir a saúde dos seres humanos,

mantendo a harmonia de todos os elementos naturais entre si e com os seres humanos.

Os sistemas de produção de base agroecológica caracterizam-se pela utilização de tecnologias que respeitem a natureza, para, trabalhando com ela, manter ou alterar pouco as condições de equilíbrio entre os organismos participantes no processo de produção, bem como do ambiente (AQUINO; ASSIS, 2007)

De acordo com a Associação de Agricultura Orgânica – AAO (2018), as práticas da agricultura orgânica implicam no uso de adubação verde com o uso de leguminosas fixadoras de nitrogênio atmosférico, adubação com o uso de compostagem da matéria orgânica, manejo de vegetação nativa os quais contribuem no controle da luminosidade, temperatura, umidade, pluviosidade e intempéries, uso racional da água de irrigação, entre outras práticas.

Segundo Campanhola e Valarine (2001), a agricultura orgânica tem se desenvolvido devido à crescente demanda mundial por alimentos saudáveis. Os autores argumentam que esta demanda está relacionada ao fato de que as *commodities* agrícolas convencionais requerem grande escala de produção para compensar as quedas de preço e os custos de produção. Outro argumento se refere ao fato de os produtos orgânicos terem nichos de mercado específico e visam atender um grupo de consumidores restritos, que aceitam pagar um preço diferenciado pelos produtos orgânicos. Um terceiro argumento importante está relacionado ao fato de que muitos agricultores orgânicos estão inseridos em redes de comercialização de alimentos, se organizando em cooperativas e associações, o que de fato organiza a comercialização, marketing, certificação. O quarto argumento diz respeito ao fato de a produção orgânica não despertar interesse de grandes empreendedores agropecuários. E o último argumento se refere ao fato de os produtores orgânicos não serem dependentes de insumos químicos externos, taxas tecnológicas, o que resulta em uma vantagem de estabilidade de renda em muitos casos.

Altieri (2012), cita cinco motivos para apoiar a revitalização da agricultura familiar, as pequenas propriedades rurais são a chave para a segurança alimentar mundial, são mais produtivas e conservam os recursos naturais, são mais diversificadas e representam modelos de sustentabilidade, são santuários de agrobiodiversidade, e devido a sua vegetação resfriam o clima.

5.2. PRODUÇÃO CONVENCIONAL X ORGÂNICA

O consumo de hortifruti orgânicos vem tendo um considerável crescimento nos últimos tempos devido à mudança de hábito por parte da população. De acordo com Campanhola e Valarine (2001), pode-se considerar algumas razões para o aumento dessa demanda, primeiramente esta partiu diretamente dos consumidores preocupados com sua saúde. A segunda razão é que essa demanda tenha ganhado maior impulso devido ao movimento ambientalista, representado por ONGs - organizações não governamentais, preocupadas com o equilíbrio do meio ambiente, por último está relacionada a grupos organizados contrários aos domínios de grandes corporações transnacionais na agricultura moderna. Assim sendo, uma parcela da população opta por alimentos com valor agregado.

Porém há muitos casos em que essa opção não se torna a do consumidor devido ao preço maior do alimento orgânico comparado ao convencional, pois muitos consumidores estão mais preocupados com os preços, do que com a qualidade dos alimentos, devido a uma restrição orçamentaria em que muitos consumidores se encontram.

A agricultura convencional está construída em torno de dois objetivos que se relacionam, a maximização da produção e o lucro, na busca de suas metas muitas práticas foram desenvolvidas sem cuidar das consequências não intencionais a longo prazo e sem considerar a dinâmica agroecológica dos agroecossistemas (STEPHEN, 2005). Os alimentos apresentam resíduos dos compostos químicos utilizados, seja pela intensidade de aplicação de agrotóxicos, seja pelo histórico da área em que se cultiva, seja por não respeitar o período de carência das culturas quando aplicados os agrotóxicos (SANTOS, MONTEIRO, 2004).

O sistema convencional está baseado no uso de produtos químicos para o manejo e manutenção da lavoura, na busca de suprimir o ataque de insetos, doenças e infestação de plantas daninhas, seu foco é a produtividade, adubos químicos são permitidos, uso excessivo de mecanização e indiscriminado de agrotóxicos, como fungicidas, inseticidas, acaricidas, herbicidas dentre outros (PENTEADO, 2008).

A agricultura convencional não é considerada sustentável, pois seu foco é a máxima produtividade atual, comprometendo assim a produtividade futura, pois

muitos recursos naturais são afetados como a degradação do solo, contaminação e uso exagerado de água, poluição do meio ambiente, perda da diversidade genética, as condições sociais que conduzem a conservação dos recursos são enfraquecidas e desmanteladas (STEPHEN, 2005).

Pela legislação brasileira considera-se produto orgânico, seja ele *in natura* ou processado, aquele que é obtido através de um sistema orgânico de produção agropecuária ou oriundo de um processo extrativista sustentável e não prejudicial ao ecossistema local (MAPA, 2017).

De acordo com o artigo 1 da Lei 10.831 de 23 de dezembro de 2003, sobre a agricultura orgânica:

Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente (BRASIL, 2003).

A propriedade para ser considerada orgânica deve obedecer alguns critérios essenciais, como a inexistência de resíduos tóxicos no solo e na água usada para a irrigação, o isolamento da propriedade com barreiras naturais também é outro fator importante, pois impede a deriva de produtos químicos aplicados em propriedades vizinhas (ASSIS, 2005). Uma propriedade com um sistema considerado orgânico é obtida através de sequenciais práticas agroecológicas e com comprometimento e responsabilidade do produtor (NEVES, *Et al.*, 2000).

Os sistemas orgânicos têm por finalidade ofertar de produtos saudáveis isentos de contaminantes, preservação da diversidade biológica dos ecossistemas, uso racional do solo, da água e do ar, reduzindo ao mínimo todas as formas de contaminação ao meio ambiente (BRASIL, 2003).

5.3. CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS ORGÂNICOS

A certificação de produtos orgânicos é o procedimento pela qual uma certificadora credenciada pelo MAPA e pelo Inmetro assegura por escrito que determinado produto obedece às práticas de produção orgânica. Para que uma propriedade possa ser considerada orgânica e comercializar seus produtos deverão ser certificados por organismos credenciados pelo MAPA, pois desta forma o produtor consegue garantir aos consumidores a qualidade do produto e assim obter um valor agregado (MAPA, 2017).

As entidades certificadoras emitem um certificado declarando que o produtor está autorizado a usar a marca de certificação em produtos especificados, essa marca é um selo que identifica que o produto está em conformidade com as normas oficiais da produção orgânica (SANTOS, MONTEIRO, 2004).

Em 23 de dezembro de 2003, a Lei 10.831 foi sancionada e aprovada a legislação oficial da certificação pelo Congresso Nacional e validada pelo Presidente da República, em 28 de dezembro de 2007 foi publicado o Decreto 6.323 regulamentando a Lei 10.831/2003 (CARDOSO, 2009). A efetivação das leis dos orgânicos é considerada um marco na história do desenvolvimento da agricultura orgânica no Brasil (FONSECA *et al.*, 2010).

O produtor orgânico deve fazer parte do Congresso Nacional de Produtores Orgânicos, sendo isso possível apenas se estiver certificado por um dos três mecanismos de certificação (MAPA, 2017).

A certificação por Auditoria é realizada por um Organismo de Avaliação da Conformidade (OAC), credenciado pelo MAPA, é o procedimento que garante a qualidade do produto orgânico, já o Sistema Participativo de Garantia (SPG) é composto por membros do sistema (produtores, colaboradores, consumidores, técnicos, etc.) e por um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC), credenciada pelo MAPA (VRIESMAN, *et al.* 2012).

Ainda segundo Vriesman *et al.* (2012), no controle Social na Venda Direta, os agricultores familiares, que realizam a venda direta dos seus produtos e que estão inseridos em processos próprios de organização e controle social, estão isentos da certificação e devem garantir a qualidade do alimento orgânico através de uma

Organização de Controle Social (OCS) devidamente cadastrada nos órgãos fiscalizadores do governo federal, ainda deverão estar cadastrados no Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SISORG).

5.4. AGRICULTURA ORGÂNICA NO MUNICÍPIO DE VERÊ – PR

O Estado do Paraná concentra o maior número de agricultores orgânicos do país e, sendo destaque no setor como o estado brasileiro com maior quantidade de propriedades com certificação orgânica, isso se deve ao desempenho do Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos (PPCO), programa este capaz de fazer dos produtores capacitados, auditando e certificando a propriedade orgânica (PARANÁ, GOV. DO ESTADO, 2017).

A região sudoeste do estado vem ao longo dos anos tendo maior desenvolvimento, destacando-se Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos, Verê e Capanema, onde os produtos são comercializados em feiras locais, na venda direta ao consumidor, em redes de supermercados, cooperativas, entre outros (SEAB/DERAL, 2017).

O município de Verê foi criado em 24 de junho de 1963, desembargado do município de Dois Vizinhos, possui uma área territorial de 311,801 km², e uma população de acordo com o último censo de 7.878 habitantes, sendo que destes 58% destes vivem em áreas rurais e 42% vivem em áreas urbanas (IBGE, 2010). Ainda segundo IBGE (2010), são 1.301 estabelecimentos rurais, destes apenas 28 são estabelecimentos rurais com produção orgânica, sendo 13 totalmente orgânicos e 15 parcialmente orgânicos.

Segundo Candioto (2015), os primeiros debates sobre agricultura orgânica no município de Verê iniciaram-se na década de 1990, pela necessidade de viabilizar os pequenos estabelecimentos rurais, que historicamente vinham dependendo de atividades da agricultura convencional

Destaca-se nesse sentido a atuação do CAPA – Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, que trabalha no município desde 1997, onde viabilizou a agricultura orgânica/agroecológica (CAPA, 2018).

A agricultura orgânica do município de Verê conta com algumas importantes parcerias que proporcionam melhor alcance, visibilidade e desenvolvimento do setor como a COOPERVEREDA (Cooperativa dos Produtores Orgânicos e Agroecológicos do Sudoeste do Paraná), APROVIVE (Associação de Vitivinicultores de Verê), COAFA (Cooperativa de Alimentos da Agricultura Familiar de Verê), ASSESOAR (Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural), Prefeitura Municipal de Verê, EMATER – PR (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), UNICAFES (União das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária), dentre outras (CAPA, 2018).

Especificamente foram comercializados pela cooperativa COOPERVEREDA em 2018 os seguintes produtos orgânicos e seus quantitativos.

De acordo com a tabela 1, pode-se visualizar a diversidade de produtos orgânicos produzidos pelos agricultores familiares do município de Verê, e comercializados pela cooperativa COOPERVEREDA. Vale salientar que os agricultores familiares orgânicos praticam muito a venda direta, sendo assim não é possível a cooperativa obter dados mais precisos sobre a produção orgânica do município (COOPERVEREDA, 2019).

Tabela 1 – Produtos hortifrutis orgânicos comercializados pela Cooperativa COOPERVEREDA em 2018.

Produto	Quantidade/kg	Produto	Quantidade/kg
Abacate	1014	Beterraba	775
Abobora	71	Brócolis	2336
Acelga	20	Cenoura	903
Agrião	276	Chuchu	1147
Alface	6516	Couve Flor	4133
Alho	70	Couve Folha	430
Almeirão	1570	Espinafre	102
Ameixa	92	Fruta Do Conde	10
Amendoim Com Casca	396	Fubá Orgânico	279
Amendoim Sem Casca	15	Jabuticaba	60
Banana Caturra	328	Laranja Bahia	4654
Banana Maça	145	Laranja Champanhe	114
Banana Prata	650	Laranja Comum	905
Batata Doce	2088	Laranja Lima	1814
Bergamota	3450	Laranja Pera	13828
Berinjela	502	Limão Rosa	103

Produto	Quantidade/kg	Produto	Quantidade/kg
Limão Taiti	216	Rabanete	907
Mamão	1993	Repolho	4798
Mandioca	4105	Rúcula	301
Milho Verde	128	Salsa	869
Morango	206	Tangerina Murcott	1692
Pepino	594	Tempero Verde	755
Pêssego	665	Tomate	836
Pipoca	91	Vagem	620
Ponkan	2092		

Fonte: Cooperativa COOPERVEREDA, 2019.

5.5. PRINCIPAIS PROBLEMAS NA PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS

O setor de produção orgânica sem dúvidas enfrenta uma dificuldade significativa, pois emprega o uso de insumos e defensivos alternativos como controle biológico, insumos naturais em que não concentra substâncias químicas tóxicas. Segundo o IPARDES (2007), o uso de tecnologias baseadas no equilíbrio agroecológico, não possui um lugar central, ou seja, não detém tantos investimentos e pesquisas na área como se tem na agricultura convencional.

Dentre as principais práticas usadas na agricultura orgânica que por vezes pode ser considerada como dificuldade para o produtor é o fato de a agricultura orgânica exigir uma rotina muito intensiva, necessitando de preparação pós colheita para a comercialização na tentativa de firmar mercado consumidor e evitar desperdícios de produção, necessidade de operações manuais como a capina, o processo de compostagem é muito onerosa, muitas vezes a falta de financiamentos provenientes do governo pois é preciso investimento no setor para poder obter um resultado satisfatório (ASSIS, 2005).

Ainda segundo Assis, (2005) as dificuldades iniciais e atuais dos agricultores orgânicos são em relação ao aprendizado no manejo orgânico, que precisa de um tempo de experiência para ter melhor desempenho no setor, a falta de tecnologia aplicada como citado anteriormente, falta de capacidade de investimentos, questões de mercado, mão de obra (obtenção, treinamento, mudança de hábitos de trabalho), dificuldades gerenciais, disponibilidade de água em condições ideais para o cultivo

orgânico, obtenção de esterco e outros insumos apropriados, alto custo de produção, e baixa remuneração dos agricultores, pouca disponibilidade áreas de cultivos apropriadas, excesso de normas na agricultura orgânica, dependência da renda agrícola.

5.6. EXPECTATIVA DOS CONSUMIDORES: PREÇO X QUALIDADE DOS ALIMENTOS

Com o passar dos anos os problemas de saúde manifestados em doenças crônicas e agudas fez com que a população mudasse seus hábitos alimentares, buscando consumir de alimentos saudáveis, com isso teve um aumento na procura de produtos orgânicos. O interesse em produtos que não possuam agrotóxicos é cada vez maior, devido a maior qualidade agregada que é perceptível pelos indivíduos que já consomem este tipo de alimento, tanto na qualidade e duração que este tipo de alimento proporciona, tendo melhor sabor, sendo mais agradável, natural e fresco. (DAROLT, 2015).

De acordo com o IPARDES (2007), o consumo de produtos mais saudáveis, no caso do alimento orgânico, aponta em primeiro lugar nas preocupações com aspectos relacionados à saúde, seguido dos cuidados com o meio ambiente e a qualidade do produto, como sabor e frescor, considerados fatores que aumentam significativamente as vendas.

Porém ainda há falta de preocupação por conta de uma parcela considerável de pessoas que preferem o consumo de alimentos convencionais devido ao menor preço quando comparado aos alimentos orgânicos. A má alimentação causa vários problemas ao corpo e a vida das pessoas, embora muitos não estejam ligando para a diferença clara dos produtos orgânicos e não orgânicos. Porém continua ocorrendo um aumento anual pela busca do cultivo orgânico. Assim percebe-se um mercado potencial para os produtores orgânicos, devido a essa resistência de uma parcela da população em manter a aquisição de alimentos convencionais, cujo cultivo claramente envolve o emprego de substanciais quantidades de adubos químicos e agrotóxicos (BORGUINI, TORRES, 2006).

Com base nesta fundamentação teórica e sua metodologia, conforme segue, apresenta-se os resultados em consonância aos objetivos desta pesquisa

6. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia da presente pesquisa é exploratória e descritiva, realizada no mês de dezembro de 2018 e janeiro de 2019, com a utilização de dados primários e secundários. Para a coleta de dados primários foram utilizados questionários (ANEXOS) aplicados aos agricultores familiares produtores de hortifruti orgânicos e consumidores, residentes do município de Verê - PR.

Já os dados secundários foram obtidos através de fontes bibliográficas, em livros, artigos revistas, etc. compondo a fundamentação teórica e de análise.

O público alvo selecionado constitui-se então de agricultores orgânicos certificados do município de Verê – PR, aos quais como dados primários foram aplicados questionários com roteiro semiestruturado a uma amostra em grupo de 10 agricultores, compondo-se de uma amostra intencional. Outrossim, salienta-se que são poucos os produtores de hortifruti orgânicos no município, objeto de estudo. Também foram aplicados 50 questionários com roteiro semiestruturado aos consumidores de hortifruti orgânicos no município de Verê, por meio de uma seleção de amostra aleatória.

A escolha do público alvo desta pesquisa foi então de seleção de amostra intencional, dos principais produtores rurais de orgânicos do município de Verê – PR. Para melhor identificação dos principais produtores buscou-se o apoio e indicação do CAPA Verê, e da cooperativa COOPERVEREDA. Já a seleção dos consumidores baseia-se em seleção aleatória nos pontos de vendas (cooperativa COOPERVEREDA, comércio, supermercados, feiras e outros) e residências.

A população e amostragem do público alvo foram formadas por uma parcela de atores envolvidos na atividade de produção e de consumo, na cidade de Verê –PR, município de importância significativa na produção de orgânicos do sudoeste do Paraná.

Os resultados da pesquisa a campo, baseados no levantamento dos questionários, foram tabulados e apresentados na forma de tabelas, gráficos e descrições com o auxílio do *software Microsoft Excel*, acompanhados de análises de porcentagens, de acordo com os seus resultados e sugestões.

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das pesquisas compreendem as tabulações e análises dos questionários de pesquisas aplicados aos dois públicos, agricultores produtores de hortifrutis orgânicos e os consumidores de hortifrutis orgânicos do município de Verê – PR.

7.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS AGRICULTORES FAMILIARES RURAIS PRODUTORES DE HORTIFRUTIS ORGÂNICOS

Como forma de conhecer o perfil dos agricultores familiares produtores de hortifrutis orgânicos, sua percepção e decisões sobre a agricultura orgânica no município de Verê, foram tabulados os questionários e acompanhados de análises, que compreendem um total de dez questionários destinados aos agricultores familiares orgânicos, visto que o município conta com um total de 15 agricultores familiares orgânicos certificados.

7.1.1 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DOS AGRICULTORES

Das 10 propriedades visitadas, 9 delas são administradas na família pelo casal, onde ambos trabalham diariamente na produção e na comercialização dos seus produtos. Apenas uma propriedade é administrada pelo filho, já na sucessão rural, sendo o único agricultor solteiro, e cuja propriedade encontra-se em fase de transição para o sistema orgânico.

Para que sejam incorporadas a este modo de cultivo orgânico, o agricultor não deve usar adubos químicos e agrotóxicos nos últimos dois anos, ao redor da propriedade deve haver a existência de barreira vegetal, a água utilizada na irrigação e na lavagem dos produtos a mesma precisa ser analisada. Quem fiscaliza todas essas e outras normas são as certificadoras, que garantem a rastreabilidade e a

qualidade do produto para o consumidor (SCHOENHALS; FOLLADOR; WINCK, 2009).

A média de idade levantada na pesquisa dos agricultores familiares é de 52 anos, variando na faixa entre 40 a 62 anos. O grau de instrução dos agricultores familiares de orgânicos é conforme apresentado na tabela 2, predominam o ensino fundamental e médio completos.

Tabela 2. Grau de escolaridade dos agricultores familiares pesquisados, no município de Verê – PR.

Nível de escolaridade	% de produtores
Ensino fundamental incompleto	30%
Ensino fundamental completo	30%
Ensino médio completo	30%
Curso técnico completo	10%

Fonte: A autora 2019.

Conforme a Tabela 2, apenas 10% dos agricultores orgânicos, que equivale a 1 produtor que possui um curso técnico em relação aos demais, isso se deve provavelmente a falta de oportunidades em função das dificuldades enfrentadas para poder frequentar as instituições de ensino superior, considerando que 30% dos produtores não possuem o ensino fundamental completo.

Em relação ao tempo de experiência de atuação na produção orgânica, a mesma é boa, pois a maioria é superior a 10 anos, sendo pela ordem, 20% de 3 a 4 anos, 10% 8 anos, 20% de 10 anos, 10% de 14 anos, 30% de 18 anos e 10% tem 21 anos respectivamente.

7.1.2 PRODUÇÃO, CERTIFICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

As 10 propriedades rurais de produção de hortifrutis orgânicos são certificadas pela Rede Ecovida, que surgiu na década de 1980, a partir da cooperação de entidades, ONGs, produtores e consumidores do Sul do Brasil, que visavam favorecer a produção de alimentos de forma sustentável. Para o fortalecimento dessas cooperações, criam-se os núcleos regionais interligados formando a Rede que oferece apoio aos agricultores para a obtenção do selo (SAQUET; SOUZA; SANTOS, 2010).

A rede Ecovida está baseada na organização das famílias produtoras em grupos informais, associações ou cooperativas que formam um núcleo regional, circunscrito

a determinada área geográfica. A soma dos diferentes núcleos nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul formam a Rede Ecovida de Agroecologia (REDE ECOVIDA, 2019).

Ainda segundo a Rede Ecovida (2019), a certificação orgânica no município de Verê tem sido trabalhada como um processo pedagógico onde os agricultores, técnicos e consumidores se integram no intento de buscarem uma expressão pública de qualidade do trabalho que desenvolvem. Esse processo é denominado de certificação participativa, gerando credibilidade que pressupõe a participação solidária de todos os segmentos interessados em assegurar a qualidade do produto final e do processo de produção (CALDAS; ANJOS 2017).

É importante ressaltar que a Rede Ecovida busca trabalhar dentro de uma perspectiva participativa. Com o envolvimento de grupos e trocas de conhecimento de forma solidária. Porém, há inúmeras famílias no município de Verê que também trabalham com uma agricultura sem o uso de insumos químicos, mas que não são certificadas, umas porque ainda não se encaixam no processo e outras porque não tem interesse (MEIRA, 2013).

Quando questionados os agricultores orgânicos sobre os preços praticados sobre a sua produção, 30% afirmam que está abaixo da média do mercado, salientam ainda que o mercado não valoriza a sua produção adequadamente, ao fato de ser um alimento saudável, livre de contaminantes e principalmente por se tratar de um produto que requer maiores cuidados e mão de obra, já 70% dos agricultores acreditam que está na média do mercado, mas que por ser um produto diferenciado poderia ser mais valorizado no seu preço e consumido em maior escala.

A assistência técnica que os produtores recebem é toda realizada pelo CAPA, o qual assessora as atividades na área de horticultura, auxilia no planejamento, organização e comercialização da produção, promove palestras para os agricultoras, funcionários e demais interessados, promove formação em agroecologia, realiza dias técnicos aos agricultores, visitas e intercâmbios de troca de experiências, certificação orgânica, também apoia na elaboração de projetos de comercialização do mercado institucional PAA (Programa de aquisição de alimentos) e PNAE (Programa nacional de alimentação escolar), realiza planejamento da agroindustrialização da produção ecológica, (CAPA, 2018), entre outros.

A Figura 1, mostra os locais de vendas dos hortifruti orgânicos no município de Verê, na qual pode-se observar que 100% dos agricultores familiares participam da COOPERVEREDA (Cooperativa dos Produtores Orgânicos e Agroecológicos do Sudoeste do Paraná), que auxilia os produtores na sua produção, onde se organizam e planejam o ano agrícola de cada produtor para que tanto a cooperativa quanto o produtor produzam diversos hortifruti orgânicos durante todo o ano, em uma quantidade planejada para suprir as necessidades do ano, além de auxiliar na certificação pela Rede Ecovida, juntamente com o CAPA e trabalhar na comercialização dos produtos (COOPERVEREDA, 2019).

A cooperativa auxilia e repassa os hortifruti orgânicos aos programas PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), sendo que 100% dos agricultores familiares participam do programa. O PAA possui duas finalidades básicas, promover o acesso à alimentação e incentivar a agricultura familiar, já o PNAE, possibilita aos agricultores a comercialização de suas produções para as instituições de ensino a fim de que elas sejam utilizadas na composição da merenda oferecida aos alunos (PARANÁ, GOV. 2017).

Figura 1 – Locais de venda dos produtos hortifrutis orgânicos.



Fonte: A autora 2019

Os produtores também realizam a venda direta aos consumidores na propriedade rural, onde 70% dos pesquisados realizam estas vendas dos seus produtos na própria propriedade e 40% realizam entrega a domicilio, sendo assim as vendas diretas realizada pelos agricultores familiares não é contabilizada na cooperativa. Conforme Meira (2013), a produção familiar de alimentos orgânicos criou novas formas de comercialização, onde se privilegiou a venda direta aos consumidores, vendas nas próprias propriedades, entregas em domicílios e mercados

organizados por associações ou cooperativas de produtores orgânicos/agroecológicos. Ainda segundo os mesmos autores, esse tipo de comércio constrói espaços de sociabilidade, degustação de produtos, reeducação de hábitos alimentares, difusões de informações e chega a constituir organizações de consumidores ecológicos, que se diferenciam dos convencionais, quando buscam alimentos livres de resíduos tóxicos e com selos de qualidade

Somente 20% dos agricultores pesquisados participam de feiras orgânicas e apenas 10% são produtores de uva orgânica, que participam da cooperativa COPERVIVE (Cooperativa de vitivinicultores de Verê), que produz suco integral de uva orgânica. Está cooperativa está localizada no município de Verê e trabalha juntamente com a Aprovive (Associação dos vitivinicultores de Verê). Dos pesquisados neste caso, nenhum faz vendas diretas aos supermercados, pois buscam um mercado mais direto evitando os atravessadores, que compram os produtos orgânicos dos agricultores familiares por um valor muito abaixo da média do mercado, e vendem nas prateleiras de supermercado a um valor muito mais expressivo.

De acordo com Hespanhol (2008), a comercialização dos produtos agroecológicos também é local devido à pequena escala de produção, resultando em maior autonomia do produtor, que opta por realizar a venda direta de seus produtos além de comercializar com a cooperativa. As vendas realizadas no atacado, geralmente são ligadas as associações e/ou cooperativas, que conseguem reunir um volume maior e mais diversificado de produtos, adquirindo um significativo poder para negociar com as redes de varejistas.

Um ponto importante levantado juntamente com os agricultores familiares pesquisados foi em relação aos produtos de hortifruti orgânicos produzidos nas propriedades, conforme demonstrado na Figura 2 abaixo, onde pode-se perceber a existência de grande variedade de itens produzidos e ofertados, sendo que todos são comercializados tanto na cooperativa, quanto em vendas diretas.

A cooperativa COOPERVEREDA, portanto repassa para cada agricultor associado, um planejamento de plantio, das diversas culturas, para que tanto o produtor, quanto a cooperativa tenham durante o ano uma quantidade diversificada disponível de hortifruti orgânicos entre oferta e demanda e assim mantenham o nível

estável de produção e comercialização. A intensão da COOPERVEREDA é intensificar ainda mais a produção, e ampliar a sua comercialização, expandindo para mais municípios, bem como aumentar a porcentagem de entregas para os programas do PAA e PNAE, juntamente com o apoio da administração pública, e a maior divulgação da cooperativa e dos produtores, bem como buscar intensificar a demanda a partir da conscientização e mudanças de hábitos por parte da população (COOPERVEREDA, 2019).

Conforme a Figura 2, constata-se que os produtos de hortifrutis orgânicos mais produzidos pelos agricultores pesquisados são pela ordem: repolho, batata doce, mandioca, pepino, salsa, cenoura, tomate, couve flor, tomate, salsa, cenoura, brócolis, vagem, cebolinha, beterraba, rabanete, abóbora.

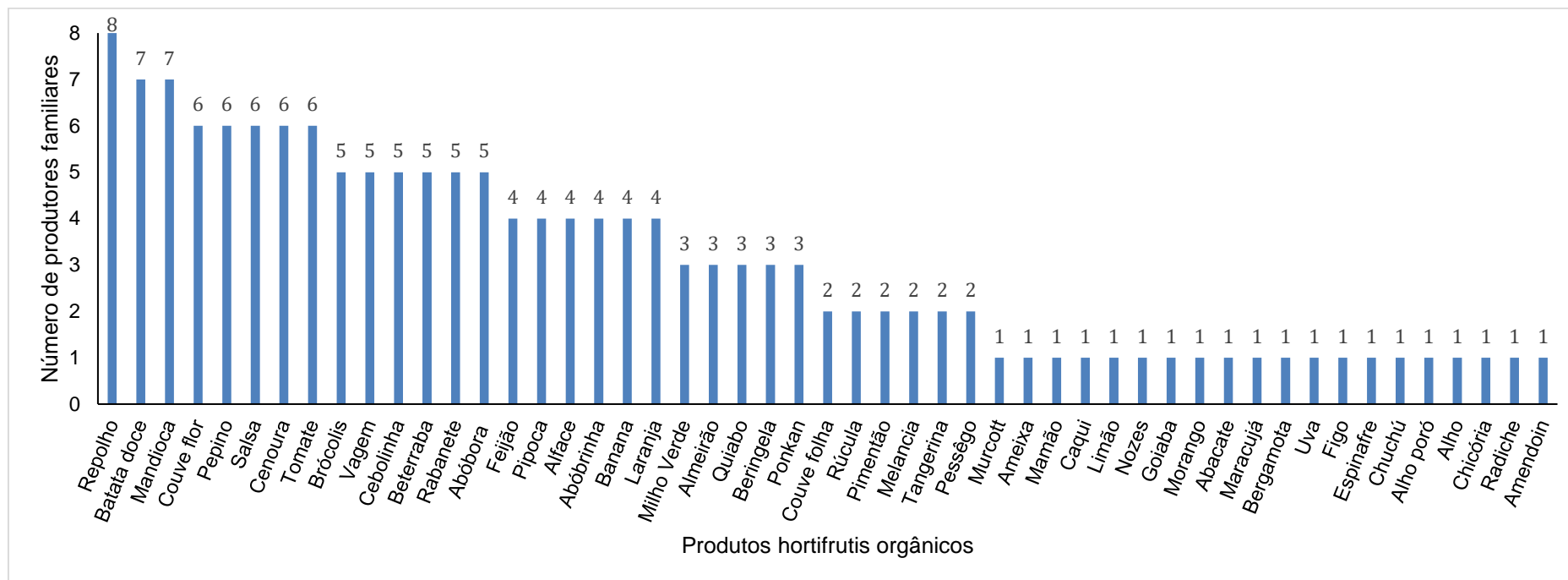


Figura 2 – Produtos hortifrutis orgânicos produzidos nas propriedades visitadas.

Fonte: A autora, 2019.

7.1.3 RAZÕES E MOTIVOS DE PRODUZIR HORTIFRUTI ORGÂNICOS

Quando os produtores foram questionados sobre os principais motivos e razões pelos quais decidiram produzir e continuar produzindo alimentos orgânicos, pode-se observar na Tabela 3, que os entrevistados manifestaram uma vasta gama de respostas, podendo selecionarem mais de uma alternativa no questionário em ANEXO, alegando que as alternativas também complementam.

No município de Verê, 100% dos agricultores familiares entrevistados apontaram como razão e motivo de produzir hortifruti orgânicos a necessidade de obter um alimento mais saudável, pela melhoria na alimentação, ao novo estilo de vida produção e consumo, e evitar/ reduzir problemas de saúde, como principais fatores na tomada de decisão para produzir e permanecer no sistema orgânico.

Tabela 3 – Razões e motivos de produzir hortifrutis orgânicos, no município de Verê.

Razões e Motivos	% de participação
Alimento mais saudável	100%
Melhoria na alimentação	100%
Novo estilo de vida, produção e consumo	100%
Evitar/reduzir problemas de saúde	100%
Valor nutricional	90%
Melhoria da vida no campo	90%
Variedade de cardápio	90%
Agricultura sustentável	90%
Maior valor agregado dos produtos	90%
Incentivo a agricultura familiar	90%
Economia e manutenção dos recursos naturais (energia, água, solo)	80%
Reduzir o empobrecimento do solo	80%
Reduzir a poluição da água, do ar e do solo	80%
Equilíbrio do ecossistema e restauração da biodiversidade	80%
Alta demanda	80%
Fazer seu dinheiro circular na sua cidade/região	40%

Fonte: A autora, 2019.

Na sequência também, 90% dos produtores entrevistados apontaram o melhor sabor, aroma e valor nutricional, variedade de cardápio, melhoria na vida do campo, agricultura sustentável, maior valor agregado dos produtos e incentivo a agricultura familiar também são motivos e razões que levaram a tomada de decisão sobre a escolha da agricultura orgânica.

Já 80% dos produtores entrevistados alegaram como motivos e razões para produzir orgânicos a economia e manutenção dos recursos naturais, reduzir o

empobrecimento do solo, reduzir a poluição da água, ar e do solo, devido ao equilíbrio do ecossistema e a restauração da biodiversidade e devido à alta demanda dos hortifrutis orgânicos. Apenas 40% dos produtores indicaram como motivo e razão de produzir hortifrutis orgânicos a economia local, ao fato de o fazer seu dinheiro circular na sua região/município.

7.1.4 PROBLEMAS E DIFICULDADES ENFRENTADOS PELOS AGRICULTORES NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

Um fator importante e merece destaque são as dificuldades e problemas que os agricultores familiares enfrentam, e o demonstrando na Figura 3.

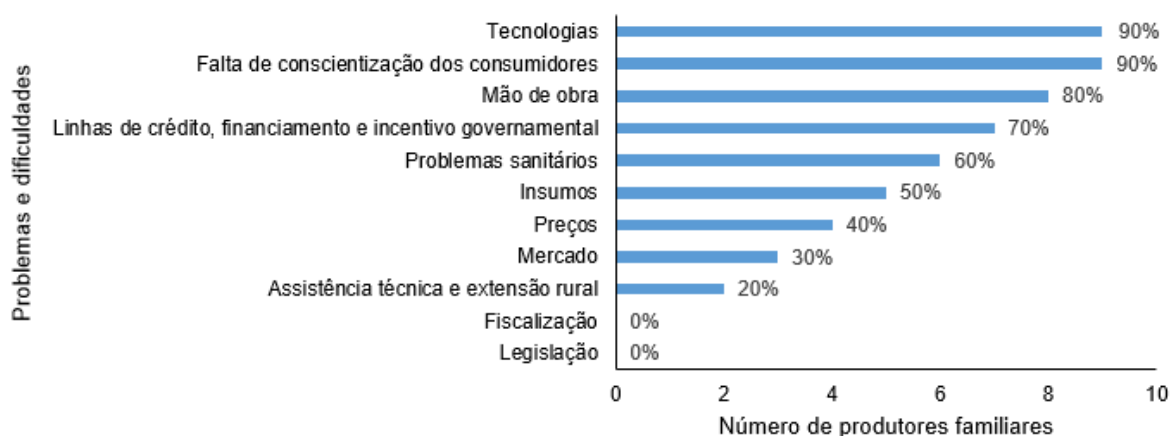


Figura 3 – Problemas e dificuldades enfrentados pelos agricultores familiares na produção e comercialização de hortifrutis orgânicos, no município de Verê.

Fonte: A autora, 2019.

Se observa que 90% dos produtores apontaram que existe uma falta de conscientização por parte dos consumidores, no que diz respeito aos benefícios que a alimentação orgânica proporciona. Muitas vezes, economicamente acabam optando por um alimento mais barato, do que pelo mais saudável. Também alegaram que as tecnologias existentes não são suficientes, tanto nos produtos biológicos eficazes, pois existem poucos no mercado, quanto nos equipamentos de irrigação eficientes, pois tem alto custo e as linhas de crédito muitas vezes não se encaixam para o agricultor familiar.

Já 80% dos produtores indicaram que a disponibilidade da mão de obra é outro relevante problema do setor sendo gradativamente mais escassa.

O tipo de posse da terra é 100% dos proprietários, lembrando que se tratam de pequenas propriedades rurais, sendo assim a mão de obra pesquisada revelou-se também ser 100% familiar. São várias as características que diferenciam a agricultura familiar como a existência de forte ligação da disponibilidade de mão-de-obra com a dinâmica familiar (SCHOENHALS; FOLLADOR; WINCK, 2009).

No que se refere a linhas de crédito, financiamentos e incentivo governamental 70% manifestaram que estes fatores acabam se tornando uma dificuldade no acesso, pois não existe até o presente momento, um programa de crédito específico aos agricultores familiares orgânicos. Além disso, 60% salientaram os problemas sanitários como ataques de pragas e doenças, enfatizando a dificuldade de controle das mesmas e a falta de produtos biológicos específicos e eficientes. Quanto a produção de mudas e produtos orgânicos 50% afirmaram que a aquisição de insumos tem se tornado um problema. Já 40% afirmou que o preço é um problema, pois requer muita mão de obra e cuidados redobrados e pouca remuneração. Ainda, 30% alegou que o mercado não está tão receptivo quanto aos hortifruti orgânicos, isso devido ao seu preço ser mais caro. E por fim 20% afirmou que a assistência técnica e extensão rural poderia ser mais intensificada e diminuir o período de visitas, para assim melhorar o sistema produtivo. Nota-se que nenhum produtor julgou a legislação e fiscalização como um problema, isso ocorre porque a cooperativa COOPERVEREDA juntamente com o CAPA, auxiliam os produtores nas práticas agrícolas e na documentação da certificação orgânica, visto que todos os produtores seguem as normas e leis que regem os produtos orgânicos, resultando assim em propriedades bem organizadas que seguem as normas da produção orgânica.

7.1.5 SUGESTÕES, OBSERVAÇÕES E PERSPECTIVAS DOS AGRICULTORES FAMILIARES ORGÂNICOS

Os principais apontamentos foram voltados quanto a valorização da produção local, ao incentivo de outros produtores a mudarem para o sistema orgânico, pois atualmente são poucos produtores deste modo de cultivo, de melhorias na cooperativa para beneficiar os seus produtores associados, incentivo maior por parte da administração municipal, como usar 100% de produtos orgânicos na merenda

escolar, pois usa-se apenas 30%, mínimo determinado por lei, ter linhas de crédito mais específicas para os produtores orgânicos, além do seguro para a infraestrutura das estufas, que atualmente tem apenas para o produto, bem como maior divulgação na região e outros.

Um aspecto que chamou bastante a atenção foi o fato dos agricultores sugerirem leis mais rígidas e punitivas em relação as propriedades vizinhas, que não respeitam os limites mínimos de 50 metros na aplicação dos agrotóxicos, nem as condições climáticas, sendo que aplicam o mesmo com ventos fortes, bem como não aceitam produção orgânica, etc.

Teceram críticas aos atravessadores dos produtos orgânicos, que pagam menos pelo produto na propriedade e repassam a um preço muito maior no comércio.

Segundo Meira (2013), a inserção dos produtos denominados ecológicos em espaços de comercialização tradicionais, como nos mercados varejistas acabam desfavorecendo os agricultores envolvidos, pois os mercados varejistas e seus intermediários acabam se apropriando do lucro, que deveria ser repassado mais aos agricultores.

No que diz respeito as perspectivas futuras, 40% dos agricultores relataram que os filhos não têm interesse de permanecerem na propriedade rural e continuar com o sistema orgânico, porém os proprietários pretendem permanecer ainda na produção enquanto conseguirem. Já 60% das demais propriedades, estão sendo encaminhadas para os filhos, que irão continuar na produção orgânica e afins.

7.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS CONSUMIDORES

Como indicado na metodologia, o questionário em ANEXO, destinado aos consumidores, composto por doze questões, foi aplicado a cinquenta pesquisados residentes do município de Verê, como uma forma de conhecer o perfil dos consumidores. Dessa forma, apurou-se questões como gênero, idade, nível de escolaridade, estado civil, renda familiar mensal, frequência de consumo de hortifrutis orgânicos, motivos pelos quais consomem alimentos orgânicos e outros.

7.2.1 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO CONSUMIDOR

Da amostra de cinquenta indivíduos entrevistados, 66% foram do gênero feminino e 34% masculino, conforme a Tabela 4 o que se deve ao fato das mulheres serem normalmente mais voltadas as atividades familiares, alimentares e por estarem mais dispostas a responderem os questionamentos. Da totalidade de consumidores entrevistados, 26% são do gênero feminino e tem entre 20-30 anos, enquanto que o masculino nessa mesma faixa etária foi de apenas 6%.

Na faixa etária entre 31-40 anos, a participação do tanto gênero feminino, quanto do masculino foi de 8%. Entre 41-50 anos a participação o gênero feminino foi de 14%, e o masculino de 6%. Já entre 54-60 anos a participação do gênero masculino foi maior com 12%, e feminino de 10%. A faixa etária classificada acima de 60 anos contou com uma participação de 8% do gênero feminino e 2% do masculino.

Tabela 4 – Gênero dos consumidores pesquisados.

Gênero/Faixa etária	20-30	31-40	41-50	51-60	>60	% de participação
Feminino	26%	8%	14%	10%	8%	66%
Masculino	6%	8%	6%	12%	2%	34%
Total	32%	16%	20%	22%	10%	100%

Fonte: A autora, 2019.

Em relação ao estado civil dos consumidores entrevistados, verifica-se que 76% são casados (as), 18% são solteiros (as) e apenas 6% são viúvos (as), conforme a tabela 5 abaixo. Dos casados, 22% tem idade entre 41 a 50 anos, sucedidos em 20% entre 51 a 60 anos, portanto de mais idade.

Tabela 5 – Estado civil dos consumidores pesquisados.

Estado civil/Faixa etária	20-30	31-40	41-50	51-60	>60	% de participação
Solteiro (a)	18%	0%	0%	0%	0%	18%
Casado (a)/amasiado (a)	14%	16%	20%	22%	4%	76%
Viúvo (a)	0%	0%	0%	0%	6%	6%
Total	32%	16%	20%	22%	10%	100%

Fonte: A autora, 2019.

7.2.2 ANÁLISE QUANTO AO CONSUMO DE HORTIFRUTI ORGÂNICOS PELOS CONSUMIDORES

Quando os consumidores foram questionados quanto à frequência de consumo de hortifrutis orgânicos, de acordo com a Tabela 6, visualiza-se no geral que a frequência de consumo “as vezes” representa 36% do público, seguido de 32% “muito frequentemente” e 30% “frequentemente”. Já por gênero 24% dos consumidores femininos consomem hortifrutis orgânicos muito frequentemente, 20% frequentemente e 24% as vezes. Já dos consumidores masculinos em percentuais menores, 8% consomem muito frequentemente, 10% frequentemente, 12% as vezes e 2% raramente ou pouco.

Tabela 6 – Frequência de consumo de hortifrutis orgânicos no município de Verê de acordo com a idade dos consumidores.

Consumo/ Gênero	Muito frequentemente	Frequentemente	As vezes	Raramente/ Pouco	% de participação
Feminino	24%	20%	24%	0%	68%
Masculino	8%	10%	12%	2%	32%
Total	32%	30%	36%	2%	100%

Fonte: A autora, 2019.

No que diz respeito ao consumo de hortifrutis orgânicos de acordo com o estado civil dos consumidores é possível observar na Tabela 7, representando 18% dos consumidores que os solteiros não têm o hábito diário de consumir alimentos orgânicos, visto que 14% o consomem “as vezes”. No entanto dos 76% de consumidores casados, 30% consomem “muito frequentemente” e 26% “frequentemente”.

Tabela 7 - Frequência de consumo de hortifrutis orgânicos no município de Verê de acordo com o estado civil dos consumidores.

Estado civil/ Consumo	Muito frequentemente	Frequentemente	As vezes	Raramente/ Pouco	% de participação
Solteiro (a)	2%	0%	14%	2%	18%
Casado (a)	30%	26%	20%	0%	76%
Viúvo (a)	0%	4%	2%	0%	6%
Total	32%	30%	36%	2%	100%

Fonte: A autora, 2019.

Quanto a Tabela 8, pode-se constatar que o público jovem, representando 32% dos consumidores, com idade na faixa entre 20-30 anos utilizam poucos alimentos

orgânicos, visto que 20% dos consumidores nessa faixa etária consomem hortifrutis orgânicos “as vezes”.

Por outro lado, a faixa etária maior, de 41 anos acima, representando 52% dos consumidores, revelaram o seu “muito frequentemente”, “frequentemente” e “as vezes” de consumo.

Tabela 8 - Frequência de consumo de hortifrutis orgânicos no município de Verê de acordo com a idade dos consumidores.

Idade/Consumo	Muito frequentemente	Frequentemente	As vezes	Raramente/Pouco	% de participação
20-30	6%	4%	20%	2%	32%
31-40	6%	6%	4%	0%	16%
41-50	8%	8%	4%	0%	20%
51-60	10%	8%	4%	0%	22%
<60	2%	4%	4%	0%	10%
Total	32%	30%	36%	2%	100%

Fonte: A autora, 2019.

Questionados os consumidores sobre a renda familiar mensal de acordo com a frequência de consumo dos consumidores, os resultados mostram na Figura 4.

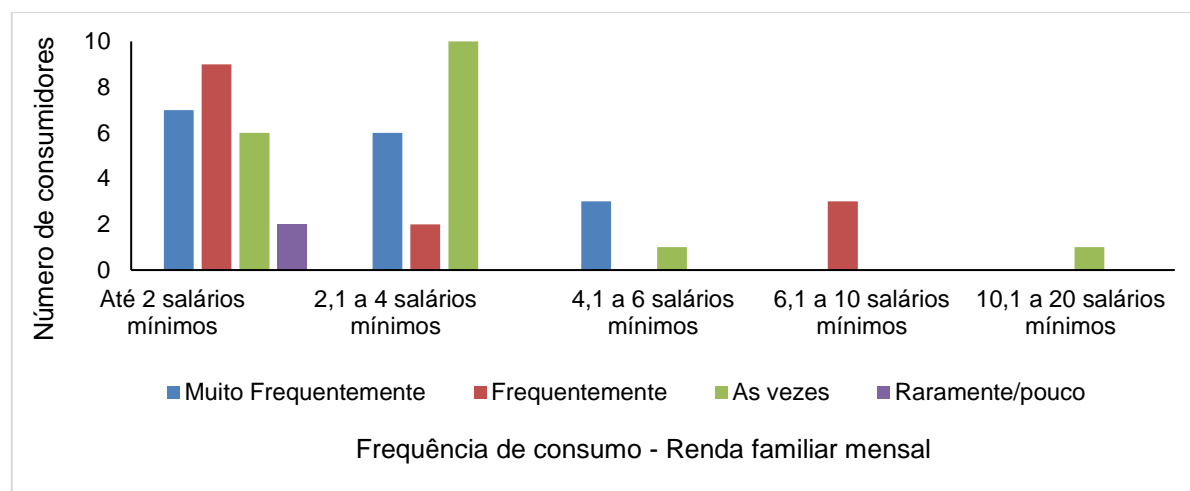


Figura 4 – Frequência de consumo de hortifrutis orgânicos no município de Verê de acordo com a renda familiar mensal dos consumidores.

Fonte: A autora, 2019.

Desta forma pode-se observar que os consumidores que possuem uma renda familiar mensal até dois salários mínimos consomem mais alimentos orgânicos que os demais, também é possível analisar a expressividade de consumidores que consomem alimentos orgânicos “as vezes” e contam com uma renda de 2,1 a 4 salários mínimos, maior do que os consumidores citados anteriormente.

Comparando o nível de escolaridade dos consumidores relacionados com a frequência de consumo, verifica-se, conforme a Figura 5.

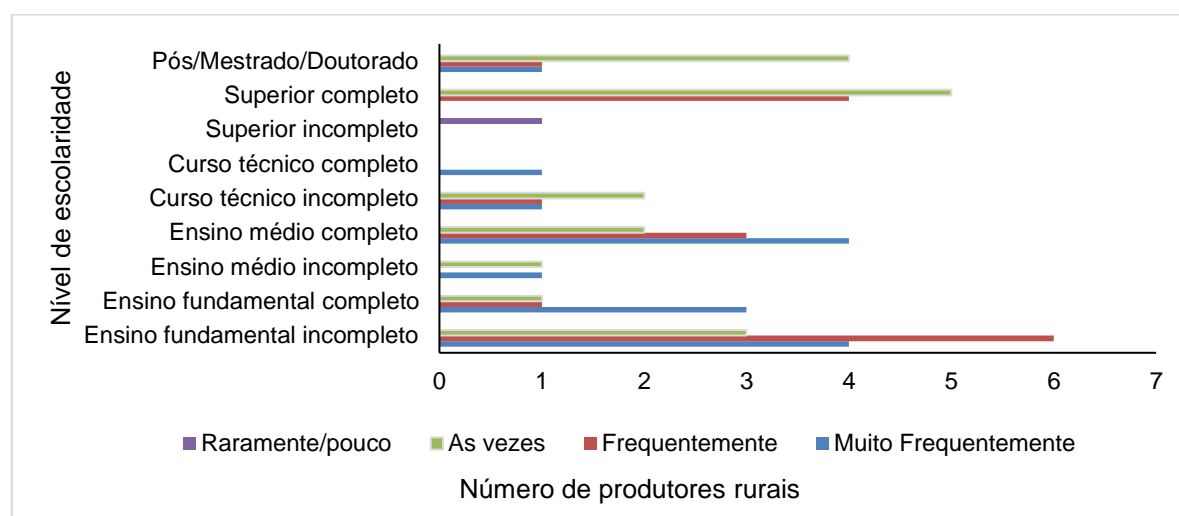


Figura 5 – Frequência de consumo de hortifrutis orgânicos no município de Verê, de acordo com o nível de escolaridade dos consumidores.

Fonte: A autora, 2019.

Os consumidores que mais consomem hortifrutis orgânicos são os que detêm o ensino fundamental incompleto, consumindo frequentemente alimentos orgânicos. É nítido que os consumidores que contam com ensino superior completo e os que ainda detêm pós-graduação, mestrado ou doutorado consomem menos alimentos orgânicos comparados com os demais, consumindo as vezes hortifrutis orgânicos.

Por fim, por quais motivos e ou razões os mesmos optam pelos alimentos orgânicos, devido as alternativas serem complementares, puderam escolher mais do que uma resposta, a Tabela 9, representa a porcentagem de participação de consumidores em cada razão ou motivo, a busca por alimentos mais saudáveis, em 76% dos consumidores.

Tabela 9 – Motivos e razões pelos quais os consumidores optam por consumir hortifrutis orgânicos.

Motivos/Razões	Quantidade	% de participação
Alimento mais saudável	38	76%
Produto livre de agroquímicos	27	54%
Produto fresco	27	54%
Qualidade	25	50%
Preocupação com a sua saúde e de familiares/redução dos riscos	23	46%
Incentivo a agricultura familiar	17	34%
Hábito alimentar	16	32%
Produto natural <i>in natura</i>	16	32%
Melhor sabor e aroma	15	30%
Produção local	13	26%

Motivos/Razões	Quantidade	% de participação
Valorização da economia rural e seus produtores rurais familiares	12	24%
Conhecimento da origem e do (s) produtor (es) rural (is)	10	20%
Consciência ambiental	9	18%
Economia e restauração dos recursos naturais (água, ar e solo)	8	16%
Valor nutricional	7	14%
Cadeia curta/Circuito curto	6	12%
Equilíbrio do ecossistema e restauração da biodiversidade	5	10%
Produtos certificados	1	2%
Caso de doenças familiares	1	2%
Preço	1	2%

Fonte: A autora, 2019.

Pode-se visualizar então que o principal motivo de consumir alimentos orgânicos foi por ser um alimento mais saudável, manifestada por 76% dos consumidores pesquisados, seguidos por produto fresco e livre de agroquímicos com 54% cada, qualidade 50%, preocupação com a saúde e redução de riscos 46%, por incentivo a agricultura familiar 34%, entre outros.

7.2.3 SUGESTÕES E OBSERVAÇÕES DOS CONSUMIDORES À PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIFRUTI ORGÂNICO

As principais sugestões e observações dos consumidores de Verê-PR foram voltadas a criação de uma feira aos agricultores familiares no centro da cidade, maior divulgação dos mesmos pelos meios de comunicação, maior incentivo e valorização econômica para que mais produtores tornem sua propriedade agroecológica mais viável, pensando no futuro evitar e reduzir doenças causadas pelos agrotóxicos, maior contribuição por parte do poder público municipal e da secretaria da agricultura, afim de intensificar a produção e controle. Ainda realizarem campanhas no município acerca da importância de consumir produtos orgânicos para a saúde e o bem-estar da população, assim intensificaria a demanda e conseqüentemente a produção subsequente, entre outros.

Alguns consumidores relataram que nas prateleiras dos supermercados não tem a especificação se o produto é orgânico ou convencional, acreditam ser importante essa identificação, bem como a criação de prateleiras específicas dos produtos advindos da agricultura orgânica. Outros consumidores reclamaram da

oscilação de preços durante o ano, o valor dos produtos fica muito alto em alguns períodos e nem todos podem ter acesso a essa alimentação diferenciada, diante do qual seria necessário que os órgãos públicos contribuíssem mais com o produtor, para que os produtos sejam mais acessíveis aos menos providos de renda, assim o poder público contribuiria com o produtor e com a população.

8. CONCLUSÕES

O desenvolvimento da presente pesquisa cumpriu seus objetivos, fornecendo subsídios para a identificação do perfil dos agricultores familiares produtores de orgânicos e também consumidores do município de Verê, tanto no que diz respeito a caracterização dos mesmos, da propriedade, produção, comercialização e consumo de hortifrutis orgânicos, entre outros.

De uma maneira geral os agricultores demonstraram estarem satisfeitos com a sua produção e propriedades, bem como com a vida no campo, afirmando que manterão a propriedade orgânica, sendo que a maioria dos produtores entrevistados garantiram que os herdeiros irão continuar na propriedade rural e no sistema de cultivo orgânico.

As dez propriedades visitadas têm certificação orgânica pela Rede Ecovida de Agroecologia, também estão associadas a cooperativas de comercialização e recebem assistência técnica do CAPA, o que facilita o processo de produção e comercialização. Os agricultores orgânicos do município de Verê estão envolvidos com uma boa quantidade de culturas cultivadas, destacando-se o repolho, batata doce, mandioca, couve flor, salsa, beterraba, cenoura e outros. Conta com o auxílio da COOPERVEREDA, que realiza uma programação anual para que os produtores orgânicos possam se organizar, diversificando e intensificando a produção, assim beneficiando-se e beneficiando a própria cooperativa, reunindo maior variedade de produtos para a sua comercialização.

Verificou-se a necessidade de intensificação da produção orgânica, devido ao número pequeno de agricultores orgânicos atualmente no município, porém há um incentivo por parte da cooperativa e dos próprios agricultores para que novos agricultores olerícolas, tornem suas propriedades orgânicas.

Os problemas e dificuldades pertinentes identificados na pesquisa, foram voltados principalmente as tecnologias existentes para os cultivos orgânicos, pois não há muitas opções de produtos biológicos específicos para a solução de problemas sanitários, além dos equipamentos, que são caros e as linhas de crédito e financiamentos não estão verdadeiramente adaptadas à realidade dos agricultores de hortifrutis orgânicos. Outro problema manifestado, foi a falta de conscientização

por parte dos consumidores, pois uma grande maioria ainda prefere pagar menos no preço por um produto convencional de qualidade inferior e com resíduos de agroquímicos. A mão de obra por vezes também acaba se tornando uma dificuldade, pois se trata de pequenas propriedades rurais onde a mão de obra é restritamente familiar.

Já no que se refere aos consumidores de hortifrutis percebe-se que as mulheres estão muito mais atentas e preocupadas com os alimentos que consomem. Atualmente o jovem e solteiro não tem se importado muito com a qualidade do alimento, visto que seu consumo se mostrou pequeno. Outro ponto interessante visualizado nos resultados desta pesquisa é em relação ao nível de escolaridade, os consumidores que tem ensino superior completo, pós-graduação, mestrado ou doutorado também estão consumindo menos alimentos orgânicos. Já o consumo de alimentos orgânicos se manteve em níveis satisfatórios nos consumidores de faixa etária maior entre 41 a 60 anos, também para os consumidores casados e os que detém até dois salários mínimos de renda familiar mensal.

Respondendo ao problema de pesquisa onde questionou-se se a produção orgânica de hortifrutis nos tempos atuais tem se mostrado uma atividade lucrativa, atendendo as expectativas e necessidades tanto dos produtores rurais quanto dos consumidores e se o preço pago pelos hortifrutis orgânicos é justo, no que diz respeito a atividade econômica, os agricultores demonstraram estarem contentes em partes com os lucros e principalmente com o estilo de vida que levam, considerando que se trata de uma pequena propriedade, e que transformaram-na diversificada e produtiva. Já em relação ao preço 30% apontaram que está abaixo da média de mercado e 70% estar na média do mercado.

Desta forma conclui-se que nos dias atuais a agricultura orgânica de hortifrutis tem se tornado uma alternativa promissora para os pequenos agricultores, onde os mesmos têm obtido retorno econômico, bem como, bem-estar às famílias envolvidas. Por outro lado, é essencial que a agricultura orgânica seja mais valorizada pela sociedade como um todo, desde os consumidores, que se tornem mais conscientes sobre os benefícios dos alimentos orgânicos, sua qualidade, produto fresco, livre de agroquímicos e outros, bem como pelos governantes, desde a esfera municipal até o governo federal, incentivando e abrindo linhas de crédito

específicas para os agricultores familiares de orgânicos, legislação favorável, melhorias nos programas PAA, PNAE, entre outros.

Pelo estudo e seus resultados recomenda-se então que os gestores públicos, privados, institucionais e lideranças promovam ações que impulsionem e favoreçam a cadeia produtiva e consumidora de bens e serviços e o entorno dos produtos hortifrutis orgânicos, gradativamente mais presentes na mesa e no hábito da população em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAO. ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTURA ORGÂNICA. **O que é agricultura orgânica?** São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://aao.org.br/aao/agricultura-organica.php?fbclid=IwAR1kt2RxDn7nsVDvSikUgB0IIFjLQd8AlcqGOSnvvSSzmxR6UvJFQURVKg>>. Acesso em: 30 out. 2018.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável.** 3 ed. Ed: Expressão popular, São Paulo, Rio de Janeiro, 2012.

AQUINO, Adriana Maria; ASSIS, Renato Linhares. **Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base agroecológica.** Embrapa agroecologia. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/asoc/v10n1/v10n1a09>>. Acesso em: 30 out. 2018.

ASSIS, Renato Linhares. **Agricultura orgânica e agroecologia: questões conceituais e processo de conversão.** Seropédica: Embrapa agrobiologia, 2005. 35 p. Embrapa agrobiologia. Documento 196.

BORGUINI, Renata Galhardo; TORRES, Elizabeth A. Ferraz da Silva. **Alimentos orgânicos: Qualidade nutritiva e Segurança do alimento.** Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas 2006, p 64-75. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/1833>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

BRASIL. Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. **Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências.** Presidência da República. Congresso Nacional. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.831.htm>. Acesso em: 03 dez. 2018.

CALDAS, N. V; ANJOS, F. S. **Agricultura familiar e inovação social: o caso da Rede Ecovida de Agroecologia no sul do Brasil.** Revista brasileira de Agroecologia, 2017. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/20901/12884>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

CAMPANHOLA, C.; VALARINE, P. J. **Agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor.** Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.18, nº3, p. 69-101, set. dez. 2001. Disponível em: <<https://ciorganicos.com.br/wp->

content/uploads/2013/09/8851-29343-1-PB.pdf?fbclid=IwAR28zWW0_dgffzCVSYfbDTMVnmph9bGLaFPYeMMBKNq7AmRuSjAhS-w1KVw>. Acesso em: 30 out. 2018.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. Configuração da agricultura orgânica em oito municípios do sudoeste do Paraná. In: SILVA, Hur Bem Corrêa da. *Et al.* (Eds.). **Pesquisa e extensão para a agricultura familiar: no âmbito da política nacional de assistência técnica e extensão rural**. Brasília: Secretaria da Agricultura Familiar – Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2015, p. 163.

CAPA, **Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia**. Núcleo de Verê – PR, 2018. Disponível em: < <http://www.capa.org.br/page/historico-verê/>>. Acesso em 12 dez. 2018.

CARDOSO, A. G. **A regulação dos produtos orgânicos**. Informativo Justen, Pereira, Oliveira e Talamini, v. 24, 2009.

CONTERATO, Marcelo Antônio. *Et al* (Org.). **Mercados e agricultura familiar: Interfaces, conexões e conflitos**. Porto Alegre, Via Sapiens, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/livros/outras-publicacoes/mercados-e-agricultura-familiar-interfaces-conexoes-e-conflitos>>. Acesso em 12 dez. 2018.

COOPERVEREDA. **Produção orgânica no ano de 2018 no município de Verê – PR**. Verê, 2019.

DAROLT, MOACIR ROBERTO. **Guia do consumidor orgânico: Como reconhecer, escolher e consumir alimentos saudáveis**. 1 Ed. Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/nea/wp-content/uploads/2015/11/4-Guia-do-consumidor-MOACIR-R.-DAROLT.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2018.

EHLERS, E. **Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. 1 ed. São Paulo: Livros da Terra, 1999. 178 p.

FONSECA, M. F. A. C. *Et al.* **Agricultura orgânica: regulamentos técnicos da produção animal e vegetal**. Programa Rio Rural, Manual Técnico, v. 29, 2010.

HESPANHOL, R. A. de M. Agroecologia: Limites e perspectivas In: ALVES, A. F.; CARRIJO, B. R.; CANDIOTTO, L. Z. P. (Org.). **Desenvolvimento Territorial e Agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008, p. 117-136.

IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico Paraná. 2010.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/vere/panorama>>. Acesso em: 07 dez. 2018.

IPARDES. **O mercado de orgânicos no Paraná: caracterização e tendências.** 2007. 51 p. Disponível em: <http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf/mercadoorganicos_07.pdf>. Acesso em: 05 out. 2018.

MAPA. **Sistema orgânicos de produção e suas finalidades.** 2017. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/o-que-sao-organicos?fbclid=IwAR3Xt1J6vSyk4owmHqGJ61G-BMUrVpLMjYWzfTLgms-xT79pK-EvORfEU7o>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

MEIRA, Suzana Gotardo de. **Intencionalidades, territorialidades da agroecologia e da agricultura orgânica em Itapejara d'Oeste, Salto do Lontra e Verê: Sudoeste do Paraná.** Unioeste, Francisco Beltrão, 2013.

NETO, Nelson de Castro. *Et al.* **Produção orgânica: uma potencialidade estratégica para a agricultura familiar.** Revista Percurso, Maringá, v. 2, nº2, pág. 73-95, 2010. Disponível em: <[Http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/percurso/article/view/10582/6398?fbclid=iwar20phqfgolhhtustevbybpbkk4r6qbmw_qvnvlgcp3ixxmnjmpobuc4kwm](http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/percurso/article/view/10582/6398?fbclid=iwar20phqfgolhhtustevbybpbkk4r6qbmw_qvnvlgcp3ixxmnjmpobuc4kwm)>. Acesso em: 30 out. 2018.

NEVES, M. C. P. *Et al.* **Agricultura orgânica: Instrumento para sustentabilidade para os sistemas de produção e valorização de produtos agropecuários.** Seropédica: Embrapa agrobiologia, 2000. 7-8 p. (Embrapa agrobiologia. Documentos, 122).

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO. **Alimentos saudáveis.** 2017. Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=85004>>. Acesso em: 07 dez. 2018.

PARANÁ, GOVERNO DO ESTADO. **Agricultura familiar e desenvolvimento agrário PAA e PNAE.** 2017. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/pnae-da-propriedade-%C3%A0-escola>>. Acesso em: 01 jan. 2019.

PENTEADO, Silvio Roberto. **Certificação agrícola: selo ambiental e orgânico**. 1 ed. São Paulo: Ed do autor, p. 79-103, 2008.

REDE ECOVIDA. **Certificação Participativa**. Rede de Agroecologia Ecovida, 2019. Disponível em: <<http://ecovida.org.br/certificacao/>>. Acesso em 01 jan. 2019.

SANTOS, G. C. D.; MONTEIRO, M. **Sistema orgânico de produção**. Alimentos e Nutrição, Araquara, Unesp, v. 15, nº1, p. 73-86, 2004. Disponível em: <https://ciorganicos.com.br/wp-content/uploads/2013/09/59-271-1-PB.pdf?fbclid=IwAR0C_dciPyScB9PxhttoLb7PFYLdO455mf6O39z3wm2YLI8EV_q24hXg3sY>. Acesso em: 30 out. 2018.

SAQUET, M. A; SOUZA, P. SANTOS, R. A. **Agricultura familiar agroecológica em Itapejara d'Oeste-PR**. Revista da ANPEGE. v. 6, (jan. /Dez) Unioeste, Francisco Beltrão, 2010.

SCHOENHALS, M; FOLLADOR, A. C; WINCK, C. **Aspectos sociais, ambientais e econômicos da agricultura orgânica - estudo de caso em Verê – PR**. Engenharia Ambiental - Espírito Santo do Pinhal, v. 6, n. 1, p. 269-292, 2009.

SEAB/DERAL. **Olericultura - Análise da Conjuntura Agropecuária**. Novembro, 2017. Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/2018/Olericultura_2017_18.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2018.

STEPHEN, R. G. **Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável**. 3ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

VRIESMAN, A. K. *Et. al.* **Assistência técnica e extensão rural para a certificação de produtos orgânicos da agricultura familiar**. Conexão UEPG, vol. 8, nº1, 2012. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4058925>>. Acesso em: 17 fev. 2019.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA AOS PRODUTORES RURAIS DE HORTIFRUTI ORGÂNICOS DO MUNICÍPIO DE VERÊ – PR

Sou aluna do curso de Agronomia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Dois Vizinhos (UTFPR). Gostaria que o Sr. (a) me concedesse um momento para responder esse questionário, pois sua resposta é de grande importância para a elaboração desta pesquisa acadêmica pelo curso de Agronomia da UTFPR – DV.

Data: __/__/__.

1- Nome: _____

2- Endereço: _____

3- Telefone: _____

4- Cidade: Verê Estado: PR

5- Gênero: () Feminino () Masculino

6- Idade: _____ anos.

7- Nível de escolaridade:

- | | |
|-----------------------------------|------------------------------|
| () Não alfabetizado | () Curso técnico incompleto |
| () Ensino fundamental incompleto | () Curso técnico completo |
| () ensino fundamental completo | () Superior incompleto |
| () Ensino médio incompleto | () Superior completo |
| () Ensino médio completo | () Pós /Mestrado/Doutorado |

8- Estado Civil:

- | | |
|----------------------------|--------------------------------|
| () Solteiro(a) | () Divorciado(a)/Separado (a) |
| () Casado(a)/Amasiado (a) | () Viúvo(a) |

9- Tempo de experiência na produção orgânica? _____ anos.

10-Tipo de posse da terra

- | | |
|------------------|---------------------------------|
| () Proprietário | () Proprietário e Arrendatário |
| () Arrendatário | () _____ |

11-A propriedade possui certificação orgânica?

- () Sim, qual? _____
 () Não
- 12-Participa de alguma rede de comercialização como cooperativas ou associações, que contribuem no comércio, marketing e certificação dos hortifruti orgânicos?
- () Sim. Qual (is)? _____
 () Não
- 13- Quais os produtos hortifruti orgânicos são produzidos na sua propriedade?
- _____

- 14-Utiliza mão de obra:
- () Familiar () Diarista
 () Contratada () _____
 () Terceirizada
- 15-Quais os locais de venda dos seus produtos orgânicos?
- () Feira (s) () Entrega á domicilio
 () Supermercado/mercado () Programas PAA/PNAE
 () Na propriedade () _____
- 16- Os seus preços praticados na comercialização da sua produção estão:
- () Abaixo da média do mercado () Acima da média do mercado
 () Na média do mercado () _____
- 17-Possui assistência técnica?
- () Sim. Qual? _____
 () Não
- 18- Razões/motivos de produzir hortifruti orgânicos:
- () Alimento mais saudável
 () melhor sabor e aroma
 () Valor nutricional
 () Melhoria na alimentação
 () Variedade de cardápio
 () Novo estilo de vida, produção e consumo
 () Evitar/reduzir problemas de saúde
 () Melhoria da vida no campo
 () Economia e manutenção dos recursos naturais (energia, agua, solo)

- Agricultura sustentável
- Reduzir o empobrecimento do solo
- Reduzir a poluição da água, do ar e do solo
- Equilíbrio do ecossistema e restauração da biodiversidade
- Fazer seu dinheiro circular na sua cidade/região
- Maior valor agregado dos produtos
- Incentivo a agricultura familiar

19-Quais os principais problemas/dificuldades enfrentados na produção e comercialização de hortifruti orgânicos? (*Pode-se assinalar mais que uma opção*).

- Mão de obra
- Linhas de crédito, financiamento e incentivo governamental
- Tecnologias
- Mercado
- Preços
- Insumos (sementes, mudas, fertilizantes, dentre outros)
- Legislação
- Fiscalização
- Problemas sanitários (ataque de pragas e doenças)
- Assistência técnica e extensão rural
- Falta de conscientização dos consumidores
- _____

20- Faça sugestões e observações acerca da melhoria da produção e comercialização de hortifruti orgânico no município de Verê-PR.

21- Quais são as suas perspectivas e de seus filhos em relação a agricultura familiar rural de hortifruti na sua propriedade?

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA AOS CONSUMIDORES DE HORTIFRUTI
ORGÂNICOS DO MUNICÍPIO DE VERÊ – PR

Sou aluna do curso de Agronomia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Dois Vizinhos (UTFPR). Gostaria que o Sr. (a) me concedesse um momento para responder esse questionário, pois sua resposta é de grande importância para a elaboração desta pesquisa acadêmica pelo curso de Agronomia da UTFPR – DV.

Data: __/__/__.

1- Nome: _____

2- Endereço: _____

3- Telefone: _____

4- Cidade: Verê Estado: PR

5- Gênero: () Feminino () Masculino

6- Idade: _____ anos.

7- Nível de escolaridade:

Não alfabetizado

Ensino fundamental incompleto

ensino fundamental completo

Ensino médio incompleto

Ensino médio completo

Curso técnico incompleto

Curso técnico completo

Superior incompleto

Superior completo

Pós /Mestrado/Doutorado

8- Estado Civil:

Solteiro(a)

Casado(a)/ Amasiado (a)

Divorciado(a)/ Separado (a)

Viúvo(a)

9- Qual sua renda familiar mensal?

Até 2 salários mínimos

2,1 a 4 salários mínimos

4,1 a 6 salários mínimos

6,1 a 10 salários mínimos

10,1 a 20 salários mínimos

Acima de 20,1 salários mínimos

10- Consome produtos hortifruti orgânicos com que frequência?

Muito Frequentemente

Frequentemente

Às vezes

Raramente/pouco

Nunca

11-Por qual (is) motivo consome produtos hortifruti orgânicos. (*Pode-se assinalar mais que uma opção*)

- Alimento mais saudável;
- Preocupação com a sua saúde e de familiares/redução dos riscos;
- Caso de doenças familiares;
- Melhor sabor e aroma;
- Valor nutricional;
- Produto fresco;
- Consciência ambiental;
- Preço;
- Hábito alimentar;
- Qualidade;
- Produto natural *in natura*;
- Produto livre de agroquímicos;
- Produtos certificados;
- Incentivo a agricultura familiar;
- Conhecimento da origem e do (s) produtor (es) rural (is);
- Cadeia curta/Circuito curto;
- Produção local;
- Valorização da economia rural e seus produtores rurais familiares;
- Equilíbrio do ecossistema e restauração da biodiversidade;
- Economia e restauração dos recursos naturais (água, ar e solo);

12-Faça sugestões e observações acerca da melhoria da produção e comercialização de hortifruti orgânico no município de Verê-PR.
